



MATANDO SAUDADES

Janeiro ficou para trás e fevereiro tem datas importantes e este ano especificamente, Heidrun Lif Kris.... (deixa pra lá o sobrenome que é difícil pra cacete) chega em Dourados, dia 27, logo pela manhã, para ficar por alguns dias em nossa casa. Para recordar da época que por aqui passou.

As 9:30 horas nos encontramos no aeroporto local, com lágrimas nos olhos nos abraça assim que nos vê chegando. Enquanto sua amiga, Andrea Rut Pedersen (pelo menos dessa o nome é um pouco mais fácil) aguarda encostada na parede do aeroporto Heidrun corre para nos encontrar pelo caminho.



“Oi, oi, como vocês estão, que saudade, é tão estranho eu nem acredito que estou aqui”, diz ela gaguejando pela emoção.

“oh mãe que legal que estou aqui novamente” e diz ainda mais “e você pai tá mais magro, tá bonito”.

Então encontramos também com Andrea e carregamos suas bagagens para o carro, mas antes tem que ter fotos, né, claro, já faz três anos que ela foi embora.

Andrea observa tudo com atenção, pois tudo tão diferente da Islândia.

O caminho tão conhecido pelos intercambistas percorremos sem pressa, passando pela Universidade Federal, pelo quartel, pelo Centro de Tradições Gaúchas, pelas lavouras que cercam a cidade de Dourados, pela empresa onde trabalho e ela diz “olha ai pai eu



vim aqui, seu trabalho né”, pela Agência da Polícia Federal, por ruas movimentadas de comércio local e paramos na loja de aromas da Celma.

Logo que Heidrun entra na loja diz “nossa que cheiro bom”.

As meninas islandesas cumprimentaram as funcionárias. Tiramos fotos com elas na loja, conhecem a loja e ficam encantadas com as sabonetes em forma de frutas e as rosas perfumadas que tem por lá.

Eu e elas vamos para casa enquanto a Celma fica mais um tempo na loja. No roteiro da loja para casa o trajeto pela rua Hayel Bom Faker e o cenário vergonhoso de bagunça e imundice que a via está com as reformas que a prefeitura diz estar fazendo (que já começaram faz algum tempo e que tem previsão de término daqui... sei lá quanto tempo).



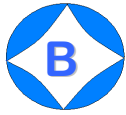
As meninas brincam com os cachorros Billy e Soneca e Heidrun descobre que o Soneca é macho, “nossa ele não é menina, eu sempre achei que ele fosse menina, o nome é menina”, diz porque “soneca” é terminado em “a”. Todos caem na gargalhada.

Colocamos a bagagem no quarto onde ficamos os dias que estiverem por aqui. Ela mostra para sua amiga o quarto onde dormia com a bandeira da Islândia e seu nome na porta, as mensagens que deixou para nós, pregadas na porta da biblioteca, vê os souvenirs da Rússia que estão por todos os lados. Mais louca ainda quando vê os potes de terra que trouxemos de algumas cidades da Rússia e papel higiênico também. Não acreditam. Além da coleção incrível de selos e cédulas desde a época do império russo.

Faço um tererê pois diz que está com saudade de tomar um. Então sentamos à beira da piscina, na sombra claramente, e bebemos, enquanto converso com Heidrun, Andrea se encanta com as tartarugas que desfrutam da água da piscina.

Lembramos de muitas coisas da época que passou por aqui, falamos também da nossa viagem pela Ásia onde fomos visitar as famílias





hospedeiras da Raissa que fazia intercâmbio no Japão e do probleminha que deu com a família hospedeira do menino tailandês enquanto nos encontrávamos na Tailândia, esta mesma família foi família da Heidrun por seis meses e... pronto. O restante de seu intercâmbio passou conosco, para felicidade geral da...

Daí fomos tomar uma cervejinha, claro, porque ninguém é de ferro.

Celma e Raissa chegam. Abraços da Raissa e da Heidrun.

Sentamos todos para comermos juntos. Uma mesa farta faz a alegria de todos.



Mas Heidrun diz que tá namorando na Islândia e “o que?” interrompo bruscamente, “como assim? Tá doida?” e ela cai na risada.

- Pai eu to namorando, não pode? – Diz ela.

E Raissa diz que eu fico brigando com os filhos intercambistas quando fazem isso, e que no outro dia vi a foto da Ksenia com o namorado se beijando e liguei para brigar com ela e ela – lá na Rússia – disse “pai, você ficou mais bravo comigo do que meu pai aqui da Rússia”.

Também durante o almoço falamos sobre os outros intercambistas, falamos da época que estive aqui com a Deniz (Porto Rico) e sobre a temporada que ela passou na outra família. Aviso a Marli (ex-presidente do AFS) e também a Fátima Burin que ela está aqui em casa. Combinam de virem visitá-la.

Terminado o almoço, Raissa fica comigo e com as meninas e vamos – rapidamente – visitar minha mãe e daí Heidrun lembra que deixou o cartão de crédito em casa – voltamos então.



Seguimos ao Sacolão Oshiro para elas conhecerem as frutas e verduras que temos por aqui, ficam encantadas com a variedade disponível. Depois vamos fazer a locação do veículo para elas. Chegamos lá e Heidrun lembra que não levou o passaporte. Voltamos mais uma vez para casa para buscar o documento e vamos então fazer a locação. “eh loira, tinha que ser”, diz Raissa no caminho para casa e Heidrun “ah tá bom, eu sei”.



Acertamos tudo por lá, locam o veículo que queriam – um T-Cross da Volkswagen – com câmbio automático pois Heidrun diz que é melhor, senão seria muita coisa para ela: ter que dirigir, trocar marchas, conversar com a Andrea e cuidar o trânsito. Locam pelo prazo de uma semana e me seguem para voltarmos para casa. Retornamos então do centro da cidade eu dirigindo na frente e elas no carro um pouco atrás do meu, eu claro, preocupado pois o trânsito aqui não é nada parecido com o trânsito da Islândia e ela nunca dirigiu por aqui. O carro ficará guardado na casa de minha mãe, pois em casa não há espaço disponível. Então deixamos o carro lá e voltamos para casa para tomar um tererê, pois o calor tá demais. Chegando em

casa experimentam várias frutas.

À noite Raissa vai para aula de habilitação e Heidrun leva ela dirigindo como uma brasileira e na volta passa no mercado para comprar coisas para fazerem cachorro-quente, mas dizem que estão cansadas e daí compram salgadinhos e pães, mas a mãe



também compra pães e salsichas. Na verdade queriam era mesmo strogonoff, mas acabam fazendo cachorro-quente.



Então na mesa do jantar conversamos bastante novamente e damos muitas risadas.

Então fazem o molho de salsicha e comemos; diversos tipos de pães, salsicha, salada, queijos e pimenta. Raissa come quando retorna da aula as 22 horas.

- É eu choro Raissa. – Confirma Heidrun quando digo para Raissa que ela chorou quando nos abraçou (eu e Celma) no encontro no aeroporto.

As islandesas dormem no quarto do Igor, que se encontra em Yekaterinburg, Rússia.

Sexta-feira amanhece com um belo sol e quente pra dedéu. Vou trabalhar logo pela manhã, Celma vai para a loja, Raissa vai para a aula de habilitação e as garotas islandesas dormem até mais tarde, afinal estão se recuperando da viagem.

Venho rapidamente para almoçar, apenas o tempo de comer algo rápido e dar um “oi” para as garotas e retorno ao trabalho.

Depois do almoço Heidrun e Andrea levam Raissa para a reunião que teria sobre seu processo de cidadania italiana, enquanto as islandesas vão para a Unigran, onde Heidrun estudou, para rever os professores, mas não os encontram mais, todos há haviam ido embora e aproveitam a tarde e o centro da cidade para tomarem açaí.

Quando retorno do trabalho elas estão tomando tererê na borda da piscina e conversando.

Mostro para a Andrea um livro de receitas de doces para o Natal que tenho em islandês



e quando ela vê diz “eu trabalhei nesta empresa”, incrível o livro é de 1993 e eu nem sabia que tinha ele na minha biblioteca. Mostro também diversos outros livros religiosos que tenho em 120 línguas e também a bíblia em islandês que a Heidrun tinha me enviado no ano passado. Heidrun diz “o pai é louco Andrea”.



Também mostro o arquivo que tenho no computador sobre a relação de todos os países do mundo, com suas capitais e continentes e quem já visitou e quantas vezes visitamos cada país selecionado, além da programação de viagens até 2054. “O que você fez tudo isso?”, pergunta Andrea. “Eu te falei, ele é doido mesmo”, diz Heidrun.

Vou para a biblioteca para terminar uns trabalhos para a rádio de Moscou enquanto a Marli chega para visitar as meninas. Converso um pouquinho com elas sobre nossa viagem pela Ásia e Igor na Rússia e o retorno da Heidrun, e retorno para minhas obrigações.

Brincamos com a Heidrun, pois no livro dela (Fridur og Frídur – Paz e Bonito), escrito quando foi embora há uma foto com um boneco que temos aqui e que dizíamos que era igual a seus sobrinhos, então temos que tirar nova foto dela com o referido boneco.



Assim que Marli vai embora Celma chega e as meninas vão ao mercado comprar ingredientes para fazer o tão esperado stroganoff. Voltam rapidamente e começam a preparar o jantar. Enquanto a janta não fica pronta Heidrun e Andrea dão um colar de presente para a Celma, colar feito com pedra vulcânica da Islândia, muito bonito. Traz para mim duas comidas típicas da Islândia, o primeiro é o Hardfiskur que é nada mais que peixe seco, o outro é o Lacrids que é um composto de diversas ervas e cheio de vitaminas.



Ficou muito bom e comemos quase tudo, restando pouquinho para minha prima que vai chegar mais tarde, bem como amiga da Raissa para conversarem com as garotas estrangeiras.

Durante o jantar Heidrun, depois que pergunto como foi o dia em Dourados e como foi dirigir por aqui diz “olha pai, eu acho que fiz uma coisa, só uma coisa errada, uma assim pequenininha que acho na roda, quando estacionar acho que estragou um pouquinho assim, mas nem dá pra ver”.



Conversamos também sobre filmes e a Andrea diz que seu pai foi motorista de carro que levava os atores da série Games of Thrones que foi gravada na Islândia. E além disso está tendo a série Trapped que também acontece na Islândia sobre assassinatos numa vila e o tio dela (irmão de seu pai) é ator na série, contracenando com uma mulher morena que foi namorada do pai da Heidrun (“meu pai é safado, pois ele é velho e essa mulher ai é novinha).



Falamos também sobre a casa na Rússia onde Heidrun diz para a mãe “você ficou brava né com o pai quando ele comprou a casa lá na Rússia”, e Celma concorda pois foi a verdade. Também falamos do encontro que estamos programando para todos os intercambistas em 2023 em Novgorod, Heidrun fica faceira.

Depois do jantar Heidrun vai lavar louça e diz “o seu não vou lavar Raissa, você lava”.

Já na biblioteca a Raissa combinada com Heidrun e Andrea vai pedir para poderem ir à balada no sábado a noite. Heidrun chega toda carinhosa para a mãe e diz “Raissa pode ir



com nós na balada amanhã a noite”, daí começa o interrogatório onde é, como será, quem vai e todas aquelas coisas, daí quando a Celma diz “vou

pensar”, Heidrun tira um copo cheio de água que estava escondendo e diz “vou chorar”, e Andrea junta as mãos e diz “por favor”, mas a Celma não é convencida neste momento e a decisão fica para o dia seguinte.



Chegam amigos da Raissa e daí todos vão para o jardim jogar cartas.

Vamos dormir.

Sábado chega e também com um sol maravilhoso. Vou trabalhar bem antes das seis da manhã. Por volta das 10 horas Raissa me liga e pede para depois do trabalho ir para a loja onde ela e as meninas vão para fazer compras de aromas e sabonetes para levarem à Islândia.

Perto das onze e trinta Raissa e Heidrun e Andrea chegam à loja Sant´aromas e conhecem os produtos disponíveis, escolhem vários e faz o dia da loja ser produtivo, além de experimentarem o chimarrão. Incomodo a Heidrun para comprar mais coisas e ela diz “vai sentar lá pai”.



Tiram foto para ser publicado no Instagram da loja.

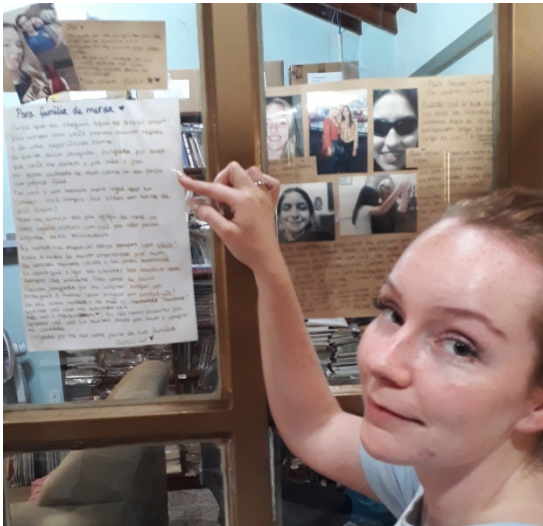


e vamos almoçar num pequeno restaurante ali por perto. A garçonete fica feliz em ouvir as duas conversarem e não entender nada.



Passo no açougue para comprar carne e linguiça para o churrasco da noite e elas vão comprar açaí.

Minha mãe vem vê-las e fica um pouco e fica sabendo que vão à balada a noite e daí começa novamente os porque disso , porque daquilo. Falo para Heidrun que o Brasil é feio mas as mulheres daqui são muito bonitas e que a Islândia é linda mas as mulheres de lá são feias, então ela vira para eu e diz “haahahahaha”, com tão de esnobação.



Quando sentamos para conversar e tomar tererê à beira da piscina a Raissa diz que um dia quando ela fazia intercambio no Japão eles combinaram uma ligação, então foi a Raissa no Japão, a

Heidrun na Islândia, o Igor na Rússia e a Andreline no Brasil, cada um com um fuso horário totalmente diferente do outro



Heidrun faz questão de tirar foto com a mensagem que deixou quando morou aqui “Para Família de Merda”. No final do dia arrumamos as coisas para o churrasco e por volta das 19 horas começamos a assar.



Os convidados chegaram, apresentações, foto oficial para registro do momento. Comida excelente e inclusive minha mãe fez a maionese que a Heidrun tinha pedido e que estava com saudades.

A comida devia estar muito boa pois a Heidrun comeu três vezes com gosto.

Heidrun ainda não conhecia meu sobrinho Diogo, pois quando estive por aqui ele ainda não havia nascido, então aproveita e tira foto com ele.



Terminada a janta se arrumaram para irem à balada, Raissa e suas amigas também vão.

Retornam por volta das 3:30 horas da manhã.



Acordam às 11 horas para irmos almoçar em restaurante chinês. Minha mãe e meu cunhado vão conosco. Enquanto isso Siraphop, o garoto tailandês que fomos visitar à poucos dias e que também enquanto fez intercambio por aqui vivem na mesma família que a Heidrun, me envia questionamentos sobre



o líder da Tailândia, o rei Maha Vajiralongkorn Bodindradebayavarangkun, ele gostaria que o país tivesse uma representação democrática como o Brasil. Coitado, posso dizer apenas isso, pois o poder tanto faz para o povo não muda praticamente nada.



Depois do almoço vou terminar meu relatório para a rádio Moscou e as meninas vão para a piscina e também tomam açaí.



Aproveitam o sol que está muito quente, tomam tererê e conversam bastante mais tarde vão ao parque Brasil 500 e quando saem Heidrun diz “tchau pai”, e depois saem para comer lanche. Raissa fica em casa pois tem outro compromisso com amigos da época da escola.

As garotas retornam por volta das 19:30 horas.

Neste momento Heidrun vê que estou fazendo um relatório e pergunta “ah, tá fazendo o que?” e complementa “que legal”.

Dáí Heidrun pergunta para a mãe se pode sair para visitar um amigo da época que fazia intercambio e



também vai deixar a Raissa no compromisso que tinha agendado.

Segunda-feira (02 de Abril 2020) começando e as meninas acordam por volta das 9:30 horas. Heidrun nos diz que queria acordar mais cedo mas tava muito difícil. Em torno das 10:30 horas vão para a Unigran tentar rever professores do seu tempo de intercambio, mas novamente não os encontra. Daí aproveitam e almoçam por lá, numa lanchonete que ela sempre comia quando estudava naquela universidade. Vão para o centro da cidade para fazer massagem e pagam R\$90,00 – noventa reais – e a massagista é cliente da loja da mãe. As mulheres que estavam no salão ficam todas de boca aberta pois as duas conversam em islandês e ninguém entende. Voltam para casa mais no final do dia. Quando retorno do trabalho Heidrun está falando com sua amiga na Islândia e também com sua mãe. Depois a Andrea fala com seu pai e depois com sua mãe. Vale lembrar aqui que todo mundo que conheço da Islândia são separados. Puta merda!

Raissa e Heidrun sentam novamente para decidirem sobre a viagem da Raissa para lá, mas novamente não decidem nada, afinal uma quer ir numa data e daí a outra não pode, aí quando a outra pode há outro compromisso.



Vejo que tanto a Heidrun como a Andrea estão vestida iguais, mas horrivelmente, nossa senhora!

Depois de um delicioso arroz carreteiro, tomamos assai e ficamos conversando sob o luar ao lado da piscina.

- Uma pessoa assim pai, uma pessoa mãe, juntos muito maravilhosos, você Raissa é só 'bi, bi, bi...bi'. Só fica incomodando. – Diz Heidrun

- É né eu que sou sua amiga. – Responde Raissa.

- Como né, você que queria me matar aquela vez falando que era chocolate e era veneno.

E Heidrun continua.

- Amanhã mãe vai pra igreja? Você pai vai pra algum lugar? Não sei acho que dá pra irmos num restaurante

assim.

- Só porque não vou estar aqui. – Diz Raissa.

- É, isso mesmo. - Responde Heidrun e caímos na risada.



- Vou ver, mas acho que minha irmã (parte de pai) também tá naquela série de TV Trapped, não sei mas acho que tá. – Diz Heidrun.



E daí à noite ela procura e de manhã vejo a foto da menina – muito bonita – em meu celular, realmente ela está na série.

Mas, incrivelmente, a noite está um pouco fria e eu vou logo dormir.

Neste terça-feira, dia 03 de março, as meninas ficam em casa e não saem para nenhum lugar. Durante o almoço elas me dizem que vão na quarta-feira para Bonito e daí fico triste e na parte da tarde ficam tomando sol.

No início da noite a Celma as ensina a lavar roupas e Heidrun diz “é muito trabalho isso e muito engraçado. É a primeira vez que estamos fazendo isso”.

Celma diz para irmos jantar em algum bom restaurante na cidade.

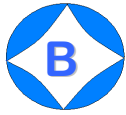
Então vamos para o centro e desta vez escolhemos o OX para comermos uma carne saborosa. Eu peço um prato de carneiro, Heidrun e Andrea escolhem cortes de carne bovina e a Celma um salmão. Experimentamos várias cervejas, alemã, belga, argentina e brasileira, de mandioca, de café, pimenta com abacaxi entre outras. E conversamos tantas coisas, sobre os intercambistas que passaram por aqui, falamos de Pieter-Jan, Valentina,



Deniz, dela mesma, Siraphop, Ksenia e Verena, sobre sua família, sobre a viagem da Raissa para a Islândia em Agosto e por ai afora.

- No aeroporto pai, minha mãe vai ver vocês chegando quando forem nos visitar e daí vai olhar para você e fazer assim (ela faz uma cara de que não gostou) e vai olhar então para a mãe e fazer assim (ela faz uma cara de que achou a mãe/Celma bonita). Mas é melhor você não ir pai, porque você vai fazer vergonha pra mim.

E continua.



- Você escolheu muito certo a carne pra nós pai. A Andrea não acha estranho comer carne aqui sem molho, eu acho, lá na Islândia quase tudo tem molho, nós comemos muito molho.

Ela pergunta também qual intercambista nós gostamos mais, mas a resposta não tão simples assim com apenas um nome, vários são os fatores, os momentos e as relações que devem ser levadas em conta e cada um teve um papel muito importante em nossas vidas.



- Você pai parece meu pai natural, ele sabe é muito louco quando tá comigo, mas você é muito mais louco, muito divertido (mantido original). – Diz Heidrun.





Nossa a conta ficou cara, mais de R\$400,00 e Andrea não deixou eu pagar, passou ser cartão sem qualquer cerimônia.

Depois saímos do restaurante e vamos buscar a Raissa na autoescola e enquanto a aguardamos a Heidrun coloca uma música de rap e diz “perai ai, tava só brincando” (mantido original) e diz “Andrea também faz essa mesma cara quando tá com nojo de alguma música”.

Dá em casa tomamos tererê e ficamos ouvindo músicas dos anos 80 e falando sobre a cidade de Bonito, onde irão no dia seguinte e desta forma eu não as verei mais, pois viajo no dia seguinte e elas só retornam no final de semana, e quando eu retornar da viagem à trabalho elas já terão retornado à Islândia.



Heidrun encontra outra foto de sua irmã, agora toda produzida, linda.

- Essa música é da época em que eu era gatinho. – Digo.

- O que? – Questiona a Raissa.

- Qual época então pai? – Pergunta a Heidrun em tão de gozação.

Vou dormir então e me despeço das islandesas com aquela tristeza de sempre.

Quarta-feira vou trabalhar muito cedo e quando as garotas acordam se preparam para a viagem à Bonito, aguardam apenas a Raissa retornar de teste simulado da habilitação para partirem.

No final do dia Raissa escreve para nós dizendo que está tudo bem por lá (cidade de Bonito) e que ao invés de retornarem na sexta-feira talvez voltarão no sábado pela manhã.



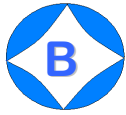
Aproveitam o primeiro dia para comer subway, tomar sorvetes, depois retornam ao hotel para um banho e vão jantar no restaurante famoso da cidade. No segundo dia vão para alguns passeios programados. Como no dia anterior o cartão da Heidrun não conseguia passar para o pagamento na agência de turismo, retornaram no segundo dia para efetuarem o pagamento. Feito um passeio pela manhã vão almoçar e a Raissa diz que come demais, de tão boa que estava a comida. Nadam, vão a tirolesa. Raissa encontra duas japonesas que eram professoras de samba no Japão e conversa com elas. No hotel Raissa aproveita a piscina, enquanto as meninas vão para a cidade. E depois a noite vai jantar junta. Aproveitam também e vão para uma tabacaria.

Na sexta-feira pela manhã vão ao Balneário do Sol aproveitam o dia e no meio da tarde começa o regresso para Dourados.



No sábado, já em Dourados, Heidrun e Raissa juntamente com a Rebeca, amiga da época que estudou no Anglo, vão para o centro da cidade tomar açaí. Também na casa do Vitor. Andrea fica em casa pois estava com insolação de tanto sol que tinha tomado em Bonito. Depois, mais no final do dia ela fica feliz pois andou de motocicleta com o Vitor. À noite vão ao mercado comprar ingredientes para fazerem uma janta e assistem filme até uma da manhã.

Acordam tarde no domingo, para variar e vão – depois do almoço – para uma tabacaria e a noite vão



para a Winchester (um bar). Raissa não quer vir embora, mas Heidrun e Andrea estão cansadas e convencem a Raissa para voltarem para casa. No dia seguinte elas pegam carona com minha mãe para irem ao centro da cidade novamente e ao salão também.

No final do dia de terça-feira, dia 10, vão ao Ecoville encontrar amigos da época do Anglo.

No dia seguinte a Raissa vai acordar as meninas e grita para elas levantarem, quando Heidrun encontra a mãe diz “mãe a Raissa fica gritando para nos acordar, na Islândia minha mãe fala assim: acorda meu amor, fofinha, para eu levantar” e a mãe da Andrea abraça ela e aqui a Raissa só grita.

Vão para o Paraguai e encontram poucas pessoas por lá, afinal já está havendo um pouco de restrição contra o coronavírus e assim, muita gente está usando máscaras. No final do dia tomam tererê e jantam na casa de amiga.

Na quinta-feira jantam na casa de minha mãe, afinal Heidrun estava com saudades da comida da avó. Também fazem – na parte da tarde – clareamento de dentes em um consultório odontológico.

Na sexta-feira, se aproxima a data de retorno. Andrea viaja no sábado de manhã e Heidrun irá no domingo a tarde. Aproveitam o último dia juntas na piscina e a noite vão comer hambúrgueres.



Sábado de manhã a Celma leva a Andrea no aeroporto e ficam em casa, sendo que no final do dia amigos vem se despedir da Heidrun. No domingo, ela faz os últimos ajustes na mala e está pronta para retornar à Islândia. No meio da tarde Celma leva Heidrun ao aeroporto e se despedem.



Tudo terminado... não... ainda não... tem a mensagem da Heidrun (que mantenho no original, como ela escreveu... para darmos risadas...). Então lá vai.

“Voltei pra casa

Já faz 3 anos quando eu estava em dourados, Passa tão rápido! Eu estava com muita saudades a minha casa em Brasil lá eu tenho muito boas memórias.

Eu não sei como eu aguentava mora em Brasil por 1 ano porque eu estava morrendo de calor, talvez eu já me acostumei quando eu morava lá, eu me achava bem brasileira kkk. Eu, Andrea, Raissa e Vitor fomos pro Bonito e ficamos lá por 3 dias. Foi muito top lá, fomos pro balneários e alguns passeios. Agora eu estou esperando pra Raissa vir pra Islândia em agosto! Já estamos fazendo planos o que é pra gente fazer quando ele chegar!!

Mais enfim era muito bom de ter uma volta! Eu estava com muita saudades de tudo! Português, comida, cultura, as pessoas e não podemos esquecer FUNK.”

Walter Veroneze

25.03.2020